



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



PROJECTO QUALIS

**AUTO-AVALIAÇÃO REGULADA DAS
UNIDADES ORGÂNICAS DO
SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL**

RELATÓRIO DE SÍNTESE

2006

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, “veio aprovar o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, dando forma no plano legal às preocupações relativas à estruturação de padrões de qualidade na educação que permitem potenciar as despesas públicas com o sector e elevar os padrões de competências e qualificações escolares”.

O Decreto Legislativo Regional n.º 29/2005/A, de 6 de Dezembro, “visa implementar os princípios da avaliação da educação e do ensino não superior nas escolas e no sistema educativo regional tendo em conta a sua especificidade”.

O projecto QUALIS consiste numa adaptação da CAF (Common Assessment Framework) ao sistema educativo da Região Autónoma dos Açores, de forma a fornecer às unidades orgânicas da Região um instrumento de auto-avaliação das mesmas.

Auto-avaliação consiste numa reflexão crítica sobre aspectos relevantes de cada unidade orgânica fornecendo dados às mesmas e à tutela educativa que lhes permitem aferir da qualidade do seu funcionamento.

O projecto acima referido foi desenvolvido por uma equipa da Universidade Católica Portuguesa, intervindo a Inspeção Regional de Educação na elaboração de um relatório de síntese.

O presente relatório pretende dar cumprimento ao n.º 5 do artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2005/A, de 6 de Dezembro, o qual determina que “os serviços inspectivos da educação elaboram o relatório de síntese a submeter ao Conselho Coordenador do Sistema Educativo até 31 de Janeiro de cada ano”.

A execução deste relatório resulta da análise dos relatórios de auto-avaliação de 38 unidades orgânicas da Região Autónoma dos Açores.

Assim, este constitui-se em três partes:

- A 1.ª parte refere, em síntese, os campos sobre os quais as unidades orgânicas apresentaram as características gerais da sua organização;

- A 2.^a parte apresenta os pontos fortes e as áreas de melhoria mais referenciados pelas unidades orgânicas face a cada um dos nove critérios de avaliação;

- A 3.^a parte faz, por um lado, o tratamento gráfico da pontuação que cada equipa de auto-avaliação da unidade orgânica atribuiu aos critérios avaliados e, por outro, apresenta um quadro por unidade orgânica da pontuação atribuída por aquela equipa em cada critério.

Na conclusão, especifica-se, uma vez mais, a razão de ser deste documento.

I Parte

1. Cada equipa caracterizou a sua unidade orgânica nos seguintes aspectos:

- Níveis e modalidades de ensino;
- Oferta formativa;
- Experiências inovadoras;
- Regime de funcionamento;
- Enquadramento cultural e pedagógico;
- Administração e gestão da escola, especificando os seus órgãos componentes;
- Caracterização do pessoal docente e não docente;
- Caracterização do corpo discente;
- Análise de relatórios e pareceres oficiais;
- Caracterização do espaço físico.

2. Na análise crítica, as unidades orgânicas apontam dificuldades sentidas, decorrentes de:

- Reduzido prazo proposto para a realização do processo de auto-avaliação;
- Ausência de formação, para além de directivas nem sempre definidas e decididas em momento oportuno;
- Reduzido acompanhamento, durante a execução do processo, das equipas de auto-avaliação das unidades orgânicas pelos consultores de apoio ao processo.

Apesar disso, todas as unidades orgânicas entregaram relatório.

II Parte

1. Relativamente ao modelo proposto constata-se que:

- 1 unidade orgânica não pontuou os critérios para auto-avaliação;
- 1 unidade orgânica não avaliou os critérios 2, 6, 7 e 8, apesar de os ter pontuado;
- 1 unidade orgânica apresenta a sua avaliação por critério e, relativamente a cada critério, destaca um sub critério;
- 2 unidades orgânicas não enumeram acções de melhoria referentes a todos os critérios;
- 2 unidades orgânicas avaliaram por critério e por todos os sub critérios propostos;
- 5 unidades orgânicas avaliaram por critério, com especificação das iniciativas da escola;
- as restantes 26 unidades orgânicas fizeram a sua avaliação considerando apenas os 9 critérios;

2. Os “pontos fortes” e as “áreas de melhoria” mais referenciados pelas equipas de auto-avaliação das unidades orgânicas são os seguintes:

CRITÉRIOS	PONTOS FORTES	ÁREAS DE MELHORIA
1. Liderança	<ul style="list-style-type: none"> - liderança através do exemplo do órgão de gestão; - eficiência da actividade dos órgãos de administração e gestão; - diversidade de cursos/respostas educativas disponibilizados; - articulação dos documentos fundamentais; - existência de um código de conduta; - actividades públicas na 	<ul style="list-style-type: none"> - melhorar a produção de evidências/formalização de documentos e práticas; - especificar, nos documentos de autonomia, a visão e missão da unidade orgânica; - envolver a comunidade educativa na vida da escola; - reformular os documentos de autonomia; - criar mecanismos de acompanhamento e

	oferta cultural da escola.	controlo.
2. Planeamento e estratégia	<ul style="list-style-type: none"> - existência de elementos/informação; - prática de estratégias educativas diferenciadas; - cumprimento das actividades calendarizadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - realizar inquéritos/recolha de informação; - otimizar a divulgação da informação.
3. Gestão de pessoas	<ul style="list-style-type: none"> - planeamento/execução de iniciativas; - articulação coerente entre actividades, funções e responsabilidades; - gestão de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - monitorizar e avaliar as iniciativas planeadas e implementadas; - articular o perfil profissional com as competências pessoais.
4. Parcerias e recursos	<ul style="list-style-type: none"> - enumeração das parcerias concretizadas, quer as que decorrem necessariamente da gestão de uma escola, quer as que são implementadas no âmbito de projectos pedagógicos específicos; - gestão financeira transparente; 	<ul style="list-style-type: none"> - avaliar os processos; - incrementar parcerias; - implementar o plano de manutenção dos edifícios; - otimizar os recursos informáticos.

<p>5. Gestão dos processos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - processo de ensino/aprendizagem; - simplificação administrativa; - reuniões interciclos; - implementação e gestão do apoio educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - definir objectivos; - fixar indicadores; - otimizar o funcionamento dos serviços prestados pela escola: informática, reprografia, bar, papelaria e refeitório.
<p>6. Resultados orientados para a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - realização de parcerias; - existência de estruturas representativas dos pais/encarregados de educação; - medidas de simplificação administrativa; - resposta atempada às solicitações da comunidade; - articulação dos horários escolares com os de transportes; - acções de formação para pessoal docente/não docente; - facilitação dos espaços da escola à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - avaliar regularmente resultados da satisfação da comunidade educativa; - quantificar resultados; - articular os horários escolares com os horários de transportes; - dotar a escola de meios informáticos eficazes.
<p>7. Resultados relativos às pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilidade do corpo docente em participar em acções para além das previstas no seu horário de trabalho; - ausência de queixas/participações; - acolhimento de divergências, mostrando sensibilização para a mudança; 	<ul style="list-style-type: none"> - otimizar as condições de trabalho; - criar instrumentos de medida do grau de satisfação das pessoas; - dotar as unidades orgânicas de material informático; - motivar e envolver a comunidade escolar.

<p>8. Impacto na sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - inclusão dos alunos carenciados pelos serviços de acção social escolar; - tratamento de desperdícios e resíduos; - cedência de espaços/material à comunidade; - importância da unidade orgânica como agente empregador e consumidor. 	<ul style="list-style-type: none"> - adequação da formação às necessidades reais do meio em que os alunos se inserem; - diversificar e otimizar parcerias; - incrementar o intercâmbio escolar; - elaborar metas de melhoria dos padrões de qualidade.
<p>9. Resultados de desempenho chave</p>	<ul style="list-style-type: none"> - resultados da participação da unidade orgânica em concursos e prémios de qualidade; - variedade de itinerários de formação básica; - aplicação dos fundos financeiros; - realização de objectivos financeiros, grau de execução orçamental e controlo das despesas e receitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - calcular taxas de sucesso escolar; - elaborar e divulgar gráficos comparativos; - mapear os fluxos escolares; - fazer estudos comparativos sobre as notas internas por alunos e por disciplina; - avaliar a inserção dos alunos no mercado de trabalho; - avaliar o Projecto Educativo anualmente; - diversificar as actividades geradoras de receitas.

3. A leitura dos relatórios das equipas de auto-avaliação das unidades orgânicas permitiu constatar que:

- com muita frequência, verifica-se a coincidência entre um ponto considerado forte e uma área de melhoria;

-
- os mesmos pontos fortes e áreas de melhoria são apresentados em mais do que um critério dentro de cada unidade orgânica;
 - com frequência, pontos fortes e áreas de melhoria surgem desenquadrados do critério em análise;
 - existe uma menor enumeração de aspectos em análise relativamente aos pontos fortes e áreas de melhoria apresentados nos critérios 2 e 3, face aos restantes;
 - relativamente ao critério 5, verifica-se que os processos de suporte são consideravelmente mais numerosos do que os processos chave;
 - nos critérios de resultados são apresentadas, frequentemente, constatações ou evidências e não resultados;
 - todas as unidades orgânicas apresentaram Plano de Acções de Melhoria.

III PARTE

1. Apresenta-se um quadro síntese da pontuação atribuída aos critérios pelas equipas de auto-avaliação das unidades orgânicas, com excepção do Conservatório Regional da Horta que não pontuou nenhum dos critérios, bem como o seu tratamento gráfico, subdividindo-se esse tratamento em critérios de meios e de resultados.

Quadro 1

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO					
	Totalidade das Unidades Orgânicas					
Critérios de Meios	0	1	2	3	4	5
1. Liderança	0	6	19	11	1	0
2. Planeamento e Estratégia	1	7	18	9	2	0
3. Gestão das Pessoas	0	6	21	8	2	0
4. Parcerias e Recursos	0	3	25	8	1	0
5. Gestão dos Processos	2	5	20	8	2	0
Critérios de Resultados	0	1	2	3	4	5
6. Resultados Orientados para a Comunidade Educativa	14	8	9	5	1	0
7. Resultados relativos às Pessoas	16	3	12	5	1	0
8. Impacto na Sociedade	13	6	12	5	1	0
9. Resultados de Desempenho – Chave a)	5	10	10	10	1	0

a) A Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade não pontuou este critério

Legenda da pontuação dos Critérios

Pontuação:

Critérios de Meios

- 0 – Ausência de evidências
- 1 – Iniciativa planeada
- 2 – Iniciativa planeada e implementada
- 3 – Iniciativa planeada, implementada e avaliada
- 4 – Iniciativa planeada, implementada, avaliada e revista
- 5 – Iniciativa planeada, implementada, avaliada, revista e integrada

Critérios de Resultados

- 0 – Não há resultados
- 1 – Resultados com tendência estável e negativa
- 2 – Resultados modestos
- 3 – Resultados consideráveis
- 4 – Resultados excelentes e comparados internamente
- 5 – Resultados excelentes e comparados internamente e externamente

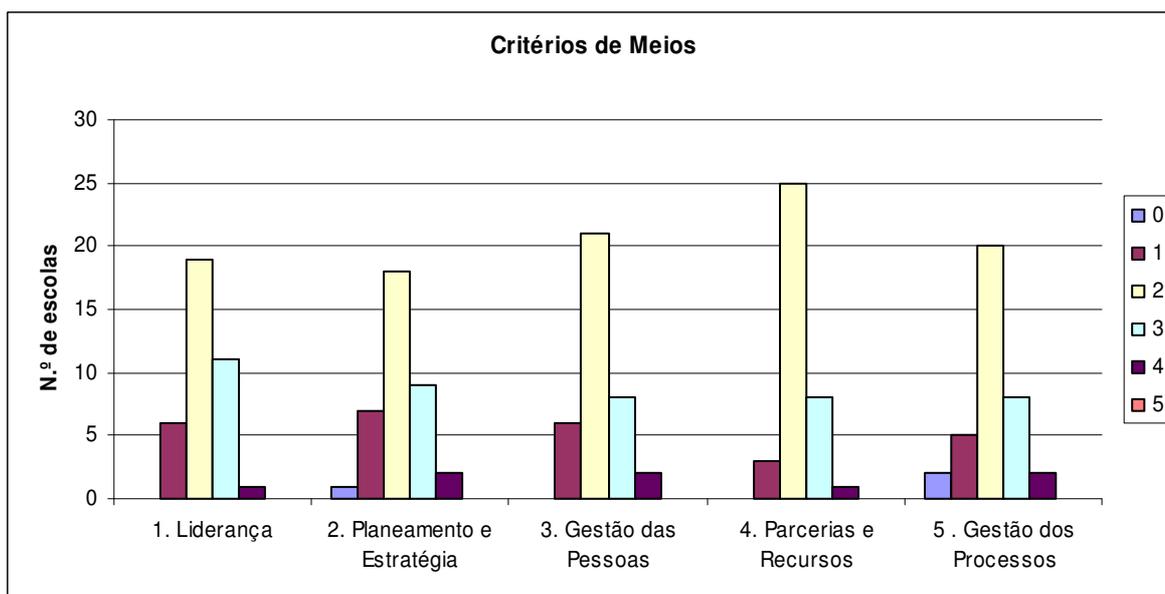


Gráfico 1 - Resultados da pontuação referentes aos critérios de meios.

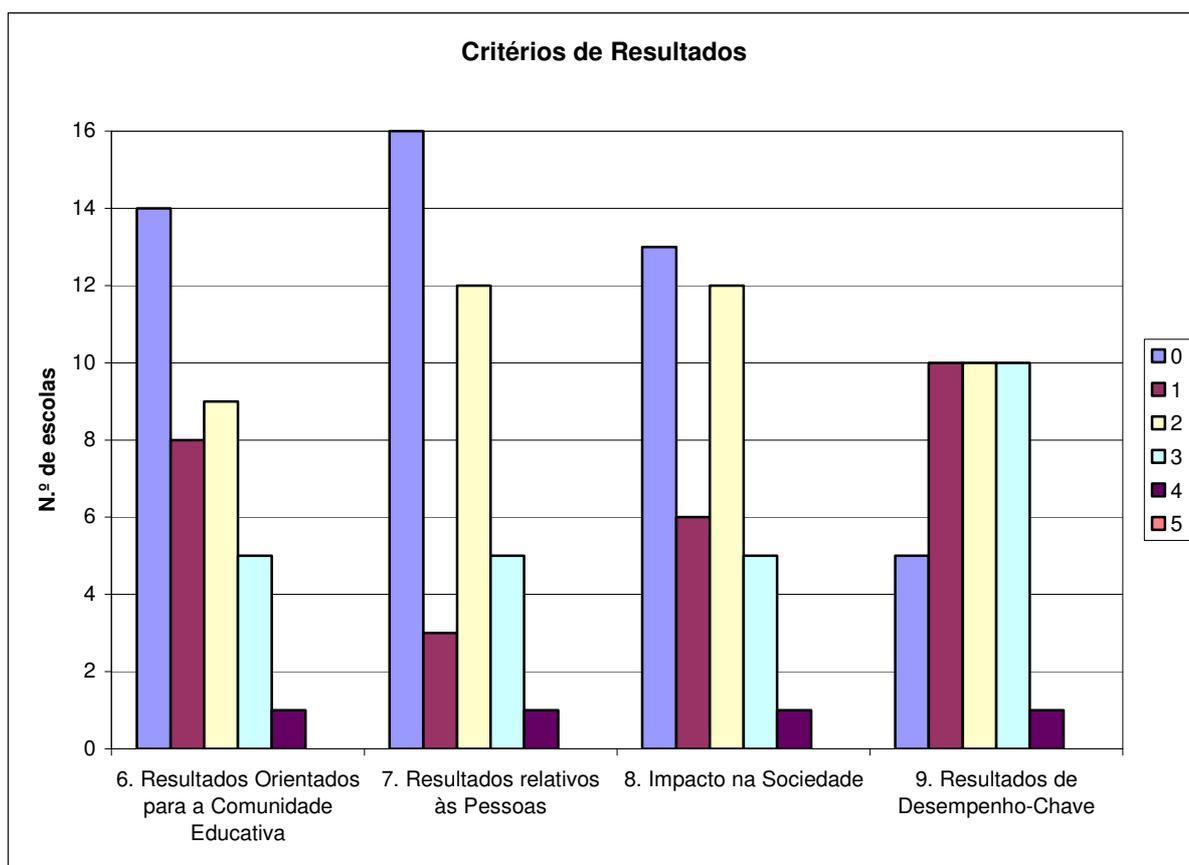


Gráfico 2 - Resultados da pontuação referentes aos critérios de resultados.

2. Quadro síntese da pontuação atribuída pelas equipas de auto-avaliação das diversas unidades orgânicas:

Critérios de Meios					Critérios de Resultados			
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Pontuação								
3	3	3	3	2	2	3	2	3
2	3	2	2	3	1	1	2	3
3	4	4	3	4	3	3	3	3
2	2	1	2	1	1	0	0	1
2	2	2	2	2	1	2	0	2
2	2	2	2	2	0	0	0	1
2	2	2	2	2	0	0	0	0
3	3	3	2	3	2	2	2	3
2	2	2	2	2	0	0	0	1
1	1	1	1	1	2	2	1	2
4	4	3	3	4	3	2	2	4
1	1	2	2	1	1	0	0	1
3	3	3	3	3	2	2	2	2
2	2	2	1	2	1	0	0	3
3	2	2	2	3	0	2	2	3
3	3	3	2	2	3	3	2	3
2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	2	3	2	2	2	3	2
3	3	3	3	3	4	4	4	3
2	2	2	2	2	0	0	0	0
1	0	1	1	0	0	0	0	0
2	1	2	2	1	2	2	2	2
1	1	2	2	2	0	0	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	4	4	3	3	3	3	a)
2	1	2	2	2	1	0	2	2
2	2	2	3	2	2	2	3	3
2	2	2	2	2	1	0	1	0
2	2	2	2	2	0	0	0	2
3	3	3	2	3	0	1	1	1
2	2	2	2	2	0	0	0	0
2	2	2	2	1	0	0	1	1
2	1	1	2	2	0	1	2	1
1	2	1	2	2	1	2	1	2
1	1	1	2	0	0	0	0	1

a)									
2	2	2	2	2	0	0	0	1	
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

a) Não foi atribuída pontuação.

Legenda:

Critérios de Meios

- 1 - Liderança
- 2 - Planeamento Estratégia
- 3 - Gestão das Pessoas
- 4 - Parcerias e Recursos
- 5 - Gestão dos Processos

Critérios de Resultados

- 6 - Resultados Orientados para a Comunidade Educativa
- 7 - Resultados relativos às Pessoas
- 8 - Impacto na Sociedade
- 9 - Resultados de Desempenho-Chave

Pontuação:

Critérios de Meios

- 0 - Ausência de evidências
- 1 - Iniciativa planeada
- 2 - Iniciativa planeada e implementada
- 3 - Iniciativa planeada, implementada e avaliada
- 4 - Iniciativa planeada, implementada, avaliada e revista
- 5 - Iniciativa Planeada, Implementada, avaliada, revista e integrada

Critérios de Resultados

- 0 - Não há resultados
- 1 - Resultados com tendência estável e negativa
- 2 - Resultados modestos
- 3 - Resultados consideráveis
- 4 - Resultados excelentes e comparados internamente
- 5 - Resultados excelentes e comparados internamente e externamente

3. O tratamento da informação referente à pontuação dos critérios avaliados pelas equipas de auto-avaliação das unidades orgânicas permite constatar que:

- A pontuação atribuída aos itens dos critérios de resultados é consideravelmente inferior à que foi atribuída aos itens dos critérios de meios;
- Nos critérios de meios o valor da moda é 2;
- Nos critérios de meios não foi atribuída a pontuação 5 (valor máximo - iniciativa planeada, implementada, avaliada, revista e integrada);
- Nos critérios acima referidos, apenas duas equipas de auto-avaliação atribuíram pontuação zero (valor mínimo - ausência de evidências), tendo uma delas atribuído esta pontuação em dois critérios;
- Três equipas de auto-avaliação atribuíram pontuação 4 (iniciativa planeada, implementada, avaliada e revista), em diferentes critérios de meios;
- Nos critérios de resultados, um número considerável de equipas de auto-avaliação atribuiu pontuação 0 (ausência de resultados);
- Nos critérios de resultados a pontuação 5 não foi utilizada por quaisquer das equipas de auto-avaliação.

IV PARTE

CONCLUSÃO

O processo de auto-avaliação, com base no modelo CAF adaptado às escolas pela equipa responsável pelo Projecto Qualis, foi cumprido pelas unidades orgânicas envolvidas dentro do prazo estabelecido.

As sinergias que movimentou nas escolas, permitindo a introspecção das unidades orgânicas e o auto-conhecimento da sua organização e gestão por parte de um grupo de docentes que não é, necessariamente, o órgão de gestão, facilitaram a implementação de uma imagem de qualidade de cada uma delas e uma possível consolidação e optimização de meios e recursos, no sentido de uma resposta cada vez mais capaz aos anseios da comunidade açoriana.

O presente relatório pretende, assim, transmitir uma visão global da auto-avaliação efectuada pelas unidades orgânicas, em obediência ao estabelecido no artigo 6.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2005/A, de 6 de Dezembro, evidenciando as linhas gerais da sua estruturação, o posicionamento de cada uma delas relativamente aos critérios propostos e, igualmente, os aspectos considerados como pontos fortes e áreas de melhoria.

Angra do Heroísmo, 13 de Fevereiro de 2007

A equipa inspectiva

Maria Amélia Campos (coordenadora)

Paulo Jorge Pereira (coordenador)

João Paulo Barbosa

Maria Dulce Mosca